

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 1 de Agosto de 1908

MAU CAMINHO

A ninguem é licito duvidar dos nefastos effeitos que a crise cerealifera vae produzindo no concelho e mais especialmente n'esta populosa villa. O caso vem, ha muito, demandando a escrupulosa attenção da parte dos poderes publicos. Têm as auctoridades locais, a quem compete officiosamente interferir em tão grave assumpto, olhado para elle com o cuidado que a sua gravidade vem reclamando?

Não. O snr. Administrador do concelho, verdade seja, solicitou a remessa de milho exotico para o nosso mercado no louvavel intuito de promover por um lado o seu abastecimento e por outro a baixa de preço no milho da terra, mas não teve, no principio, a força bastante para evitar o açambarcamento do genero, permitindo a sua monopolisação nas mãos de quatro ou cinco commerciantes que, sob o pretexto da auctoridade administrativa não se responsabilisar pelo preço da venda, como se para as vendas a prompto pagamento necessario fôra fiança, impuzeram esse preço com uma extraordinaria margem de lucros quando as classes menos abastadas e especialmente o proletariado se debatiam e continuam debatendo entre a escassez do trabalho e a carestia dos generos alimenticios de primeirissima necessidade sobretudo o milho.

No visinho concelho de Aze-meis onde o mercado competente sempre accusou aos cereaes maior elevação de preço do que o nosso soube-se regularisar as coisas por fórma a que o milho exotico requisitado pela Camara e Administração fosse vendido a 650 réis cada 20 litros com sufficiente margem de lucros para os depositarios. Em Ovar os depositarios de milho não só se permitiram o luxo de limitar o minimo de venda a 690 réis mas até, mediante melhor retribuição, al-guem menos escrupuloso desviou

para outros milho destinado oficialmente a ser consumido no nosso mercado.

Quer dizer, em Ovar, porque a auctoridade administrativa se deixou embuir com lóas e não teve a necessaria energia para completar a sua acção officiosa, permittiu-se a meia duzia de commerciantes que, em nome do commercio livre ou da liberdade commercial, explorasse com a miseria e com a fome, auferindo escandalosos lucros á sombra da protecção do Estado ás classes desvalidas. Permite o governo, attentas as excepcionalissimas circumstancias em que se encontra o Paiz mercê da crise cerealifera que no seu seio se desenrola e avança ameaçadora qual espectro mortifero, a importação sem direitos ao milho exotico, evidentemente mais ordinario que o da terra mas mais comportavel com os magros recursos da indigencia, para afinal só lucrar com esse beneficio meia duzia de especuladores a quem a auctoridade administrativa por algum tempo consentiu na especulação.

Hoje e ha dias já o mesmissimo milho e nas mesmissimas condições de custo se expõe ao publico ao preço de 650 réis porque, segundo relato merecedor de credito, o Administrador, sciencificando-se do logro em que o envolveu a pouca experiencia em assumptos d'esta natureza de mistura com a voracidade dos açambarcadores, resolveu mui acertadamente adjudicar o exclusivo de venda, fazendo abrir concurso em carta fechada entre os commerciantes.

Merece a classe commercial como as demais toda a nossa consideração e respeito e não desconhecemos os mil e um contratempos e dissabores com que teem de arcar para viver honrada e honestamente; reconhecemos o impreterivel direito que lhe assiste a uma mais ou menos condigna retribuição quer do capital empregado quer do trabalho dispendido na applicação e desenvolvimento do mesmo; revoltar-se porém a nossa consciencia contra a indignidade do tripudio sobre a miseria a pretexto do livre exercicio commercial.

Mofar da fome é peor, muito

peor, do que brincar com o fogo. Quando menos se pensa e ao mais insignificante descuido atêa-se a chamma e com a assustadora rapidez com que este devora a propriedade aquella castiga os exploradores de qualquer especie.

* * *

Dizemos sem o menor reбуço o que pensamos porque d'est arte cumprimos com o nosso dever jornalístico e ficamos completamente tranquillos. Quando ver-samos assumptos d'esta ordem esquecemo-nos de que sômos politicos, de que temos amigos para nos lembrar unica e simplesmente de que sômos humanitarios.

A causa da humanidade está muito superior á dos nossos ideaes e conveniencias.

Por isso, dôa a quem doer, hão-de ouvir-nos porque fallamos nua e descarnada mas conscienciosamente.

Se a auctoridade administrativa não fez tanto quanto seria para desejar n'esta conjuntura e por isso não se torna credora dos elogios a que deveria ter direito pela rigorosa e imparcial execução dos seus deveres é porque se viu completamente desajudada pela Camara, cujos vereadores, lá porque nunca sentiram bater-lhes á porta o espectro esqualido da Fome, entenderam comesinho dormir sobre o caso.

Não quizeram os illustres edis importunar-se com representações ao governo sobre materia de tão sómenos ninharia e nem sequer tiveram a generosidade de offerter os seus bons officios á auctoridade administrativa e secundar a sua iniciativa que, embora revestida do character official, é sempre ephemera quando desprovida dos recursos que pela Camara Municipal lhe podem e devem ser fornecidos. Tiveram receio de descer dos elevados pedestaes!

Outr'ora, quando no concelho se abria descarovelmente crise identica á que agora o tem asoberbado, costumavam as Camaras pôr-se de accordo com a auctoridade administrativa e mandavam vir os carregamentos de milho á sua consignação. Uma vez sommado o custo do cereal,

as despesas de transporte e as quebras provaveis fixava-se o preço de venda ao qual se adicionava uma commissão ao commerciante, quando por seu intermedio se fazia a venda, ou sem esse addicionamento quando esta se fazia directamente pela Camara, como por vezes succedeu.

Se assim se procedia era porque então, como agora, já haviam menos escrupulosos que buscavam locupletar-se á sombra da Misericordia.

Bem sabemos que é mais comodo e accomodaticio o systema moderno, isto é, que as auctoridades competentes pozeram em pratica, mas as consequencias vae soffrendo-as o publico. . . por ora.

Mau caminho, porque repetimos: bom é não mofar com a Fome aliás, quando menos se pensar, a onda avoluma-se, avança e não respeitará nem auctoridades nem politicos, quer estes sejam monarchicos, quer republicanos.

Se ella é negra!!

Escrinio de ouro

A delicadeza

Ha muito que sentimos, e temolo por vezes até registado, a grande falta de delicadeza que se nota nas diversas manifestações da sociedade portugueza. Desde as salas das sessões até ás saletas dos clubs, do grande salão a que se pôde chamar a imprensa até aos portaes das lojas concorridas, essa falta é sensivel, é absoluta, é enorme. Substitue-se a razão pela grosseria, o argumento pelo insulto, a graça pela offensa e o espirito pela obscenidade. E a falta accentua-se nas conversas particulares, nos cavacos de amigo, nos debates parlamentares e especialmente nas discussões jornalísticas, onde tudo nos recorda a todo o instante a phrase de Rodrigues Sampaio a respeito do bispo de Vizeu:— Viram-n'o malcreado e chamaram-lhe energico!

A má educação que é, em verdade, um dos caracteristicos das sociedades decadentes não é só entre nós, — já é uma compensação — que se accentua. Hoje mesmo um articulista do *Temps* pergunta, com razão, se essa delicadeza tende a desaparecer, visto tanto se estarem preocupando d'ella jornalistas e escriptores, a ponto d'essas discussões se assemelharem á consulta dos medicos á cabeceira de um doente. E em Pa-

ris, um deputado. M. Gervais, nota com tristeza patriótica que muitas pessoas faltam ao dever elementar de civilidade para com o chefe do Estado.

Isto em França! O que se poderia dizer entre nós! E pede o deputado francez a applicação rigorosa do artigo do código, cahido ao que parece em desuso, tal qual succede com os nossos, que castiga a offensa ao Presidente da Republica com a prisão de 3 mezes a 1 anno e a multa de mil a tres mil francos. E recorda-se M. de Colstin, que foi no seu tempo o proto-tipo da delicadeza franceza, como entre nós se pode lembrar o compendio de João Felix Pereira!

O *Temps* a proposito da proposta Gervais, escreve uns periodos que se applicam na sua essencia e na sua forma absolutamente ao que se passa entre nós.

—E' por certo para desejar, diz o jornal francez, que o homem que representa o nosso paiz diante do estrangeiro seja tratado com honra, mas a proposta de M. Gervais levanta muitas objecções.

Que objecções serão essas perguntará o leitor, muito admirado, estando como não pode deixar de estar de accordo com o castigo rigoroso dos que offendem os chefes do Estado.

Muito simples, e é o articulista francez que o diz: — Um processo é sempre arriscado: os jury, e sobretudo o do Sena, tem uma tendencia marcada para absolver os reus politicos. Se por acaso, condemna, o condemnado transforma-se em heroe e em marty; e ter-se-ha feito a elle, ao seu partido, e ás suas injurias, uma publicidade inutil e desastrosa.

E conclue, como talvez tem concluido muitos dos nossos governantes, o que no entanto achamos um erro: —Será preferivel deixar cahir as grosserias d'este genero na indiferença e no desdem.

Mas apesar do nosso desacordo, não ha remedio senão acceitar a explicação concludente do articulista:

—Os insultadores profissionaes são pouco estimados das pessoas honestas, e já não conseguem quasi accordar os papalvos, estragados pelo abuso. Uma serie de processos de lesa-magestade poderia dar um pouco de vida e de interesse a uma industria declinante!

Esta explicação é ainda melhor esplanada nos periodos finais que vamos traduzir, porque ficam como commentario critico a usos e abusos nossos, desde o momento em que nós, o deputado Gervais e o articulista do *Temps* estamos com pequenas nuances todos de accordo.

—A politica de partido que excita as paixões, e a liberdade, que permite dizer tudo, são seguramente grandes inimigos da civilidade. A linguagem da imprensa era mais moderada no tempo de Napoleão III ou de Luiz XV. Não ha duvida. Mas soffrer-se-ha este inconveniente com tanta mais serenidade quanto elle é, em certa medida, passageiro e transitorio. Os polemistas truculentos lançaram o seu usagre. O cathecismo ordinario começa a não dar rendimento. A delicadeza que foi em tempo, como a cozinha, uma especialidade franceza, tem pouco a pouco e vagarosamente sido saboreada pelo instincto natural da raça, reencontrando o seu equilibrio nos habitos de um regimen liberal. E não se terá senão mais merito em ser delicado, mesmo para com o Presidente da Republica, por isso que se não correrá outro risco, se o não fôr, que o de passar por um homem mal educado—.

Assim é. Mas até lá, quantas más educações a gente ainda não terá que soffrer!

Ixe.

NOTICIARIO

Festa escolar

Realisa-se hoje entre nós a festa escolar, promovida pela prestante Commissão de Beneficencia d'esta villa, havendo sessão solemne para distribuição de premios ás 11 horas da manhã no theatro e, finda a sessão, um bode a 60 creanças.

A entrada no theatro para esta sessão até ás 10 horas e meia é reservada para as pessoas que estejam munidas de bilhetes de camarotes, plateia ou balcão para o espectáculo, e d'essa hora em diante é franqueada a todo o publico.

A' noite ha récita por u na troupe infantil em beneficio do cofre d'aquella commissão, cujo programma é o seguinte:

Paraizo de creanças, de Dias Simões. Personagens: Avó, Emilia Cerveira; Annita, Arbetta Gaiozo; Menina do throno, Maria Tavares; Avó, Luthero Seixas; Lulú, Alfredo Seixas; Alberto, Guilherme Lopes; Menino do throno, José Coelho.

Côro de meninos e meninas.
A Banhista, cançoneta por Adelaide Duarte Silva.

Um desastrado, monologo por João Huet.

O Raio X, cançoneta por Gracinda Gaiozo.

Em procura d'um bigode, monologo por Luthero Seixas.

Um Pifão (entre acto). Personagens: Clotilde, Izabel Ramos; Renata, Eduarda Palavra; Pae, Alfredo Pinho; José, José Lamy; Marcario, David Carvalho.

Ideal Moderno, monologo por Angelo Lima.

Uma visita inesperada, comedia em 1 acto. Personagens: Sub-inspector, Mathilde Ribeiro; Professora, Maria José d'Assumpção; Alumnas: Paulina, Anna Borges; Carlota, Maria d'Ascensão Regalado; Adelia, Beatriz de Sá; Maria, Olivia Tavares.

Côro por meninas.

O espectáculo principia ás 8 3/4 precisas, achando-se os bilhetes á venda na *Havaneza Ovarense*.

Senhora do Carmo

Com desusado esplendor e grande concorrência, effectou-se domingo passado na igreja matriz a festividade em honra da Virgem do Carmo, levada a effecto por uma commissão de devotos.

Os oradores revs. Augusto Ramos, de S. Felix da Marinha, e abade de Fermentellos agradaram, sobretudo este ultimo, cujo sermão se distinguiu já pela elegancia da forma já pela abundancia de ideias e pureza da doutrina.

O templo achava-se ornamentado com esmero, destacando-se o monte de verdura que servia d'altar á Virgem, o qual revelava bom gosto por parte de quem presidiu á sua bella disposição.

Como dissemos, foi estreada n'esta festividade uma bandeira, confeccionada pelas mordomas M.^l Maria da Luz Cunha e M.^l Maria Amelia Cardoso. E' um primoroso trabalho que muito honra quem o executou. Tanto a pintura, obra da primeira d'aquellas meninas, como o bordado, labor da segunda, são de uma irre-

prehensivel perfeição, parecendo que á arte que revelam se reuniu a piedade e o sentimento religioso de duas almas cheias de devoção e de fé.

Os nossos parabens ás duas sympathicas senhoras, pela sua obra na verdade digna de admiração e louvor.

Ordens sacras

No paço episcopal do Porto recebeu no dia 25 de julho ordens menores o nosso presado amigo Homero Rodrigues da Silva, applicado estudante do terceiro anno theologico.

Os nossos parabens.

Promoção

Na ultima ordem do exercito publicada no dia 27 foi promovido a tenente, para servir no ultramar, o brioso alferes de infantaria 24, Zeferrino Ferraz d'Abreu, nosso dilecto amigo e patricio.

Abraçando-o, lhe enviamos os nossos cordeas parabens, bem como a seus estremecidos paes.

Selvageria

O vandalismo de vez em quando manifesta-se em Ovar por qualquer acto de destruição ou de malvadez.

Coube ultimamente a vez á meia laranja do Casal ser a victima, sendo destruida na noite de 24 para 25 de julho e apeadas as pedras que lhe serviam d'encosto.

Para se levar a effecto esta obra fez-se uso de alavanca ou picareta.

A camara municipal e administração do concelho pouco caso ligam a isto, pois ainda até agora não deram um passo no sentido de descobrir os auctores d'esta selvageria, que, tendo apparencia d'homens, estão abaixo de irracionais pela malvadez, ou pela bebedeira, ou pela ignorancia.

Actos e exames

No dia 24 fez acto da 11.ª cadeira (3.º anno de direito) na Universidade de Coimbra, obtendo plena approvação, o nosso patricio e amigo Antonio Baptista Zagallo dos Santos.

Os nossos parabens.

—Principiaram hontem n'esta villa os exames d'instrução primaria do 2.º grau, sendo chamadas a prova escripta as requerentes do sexo feminino do Concelho d'Ovar e Espinho.

Novo Bacharel

Concluiu ha dias a sua formatura em Direito o Dr. Caetano Tavares Affonso e Cunha, filho do nosso mui presado e illustre amigo Dr. Antonio Tavares Affonso e Cunha, distincto advogado em Estarreja, aonde, politicamente, é chefe do partido regenerador.

Ao novel bacharel e a seu pae as nossas mui cordeas e sinceras felicitações.

Hotel Cerveira

Na aprazivel praia do Furadouro effectuou-se, consoante pre-annunciaramos, no preterito domingo, a

abertura do café-hotel *Cerveira* na epocha balnear presente.

Para solemnisar esse dia offertou Silva Cerveira á imprensa um opiparo jantar que decorreu na melhor ordem e durante o qual aquelle nosso amigo não se cançou de dispensar amabilidades aos seus convivas.

N'esse jantar que, principiando ás 4 e meia terminou ás 8 horas da tarde, fizeram-se representar os seguintes jornaes:

«Mala da Europa», «Seculo», «Vanguarda» e «Diario de Noticias», de Lisboa,—«Commercio do Porto», «Janeiro» e «Voz Publica», do Porto,—«Vitalidade de Aveiro», «Correio da Feira», «Jornal de Estarreja», «Jornal de Anadia», «Correio de Albergaria», «Voz de Angeja», «Gazeta d'Espinho», «Ovarense», «Jornal de Ovar», «Discussão», e «Charadista», d'Ovar.

Antes do jantar foram tirados varios *clichés* quer por o photographo profissional de Espinho quer pelo Amador, nosso patricio, Americo Compadre.

A nova empreza da fabrica de conservas a *Varina*, que offertou para a sobrezeza do jantar primorosas fructas do seu fabrico as quae mereceram o elogio geral dos convivas, achava-se representada pelo socio snr. Raul Brandão.

Tambem assistiu a essa festa o Ex.^{mo} Commendador, nosso conterraneo, Pereira Dias que teve a amabilidade de fornecer ao dono do hotel, seu compadre e amigo, o vinho de sua lavra na formosa vivenda a *Paraense*, que possui proximo da praia, o qual foi servido a todos os hospedes.

A' sobrezeza levantaram-se calorosos brindes a Silva Cerveira e ás prosperidades do seu conceituado café-hotel, indiscutivelmente o melhor e mais importante estabelecimento do Furadouro, a que aquelle nosso amigo correspondeu com um brinde á Imprensa.

Contribuições

Foi prorogado até ao dia 31 de agosto corrente o praso para o pagamento voluntario da segunda prestação das contribuições predial e industrial, relativas ao anno de 1907.

Calor

Durante a semana passada sentiuse n'esta villa um calor intensissimo, com especialidade na quarta-feira, em que o thermometro chegou a accusar 30 graus, á sombra.

Estiagem

A estiagem está causando enormes prejuizos á agricultura de todo o concelho.

Para que a Providencia se amerceia d'este estado, que faz prever um anno de fome, estão-se fazendo n'esta villa preces *ad petendam pluviam*, desde quinta-feira.

Pesca

Tem animado nos ultimos tempos. As emprezas não trabalhado activamente conseguindo lançar tres vezes por dia as redes no mar. Embora com grande variedade de pescado não pôde deixar de se dizer que ellas tem visto coroados de regular exito os seus esforços. Nota-se já

bastante animação na praia devido á faina piscatoria e na respectiva classe diviza-se o natural contentamento que sente quem logra ganhar, por meio do trabalho arduo, fatigante e perigoso, o sufficiente ou pelo menos indispensavel para matar a fome na horrivel quadra de miseria e de fome cujos effeitos já se vão fazendo senur e cujo agravamento se perspectiva com horriveis côres.

Como de costume indicamos o quadro do respectivo rendimento.

Desde 28 de junho a 28 de julho (1.º lanço)

Boa Esperança	3:734\$450
S. José	3:312\$615
Snr.º do Socorro	3:137\$850
S. Pedro	2:740\$995
S. Luiz	2:536\$610
Total réis	15:462\$520

Desde o 1.º de janeiro até 28 de julho (1.º lanço)

Boa Esperança	17:142\$910
Snr.º do Socorro	9:393\$580
S. José	7:088\$985
S. Pedro	6:363\$155
S. Luiz	3:175\$730
Total réis	43:164\$360

Notas a laps

— Regressou de Vidago, reasumindo amanhã as suas funcções, o snr. Dr. Ignacio Alberto José Monteiro, meritissimo juiz da comarca.

— Para fazer uso de suas aguas, partiu terça-feira para aquella estancia thermal o nosso estimado amigo Arthur Ferreira da Silva.

— Partiu para Cambra com sua esposa, com poucos dias de demora, o snr. Dr. José Corrêa de Bastos Pina, digno agente do ministerio publico n'esta comarca.

— Vindo do Rio de Janeiro, chegou a esta villa o snr. Joaquim Maria d'Abreu, filho do nosso bom amigo Antonio Augusto d'Abreu. Boas vindas.

— Regressou segunda-feira das Pedras Salgadas o snr. Dr. Joaquim Soares Pinto.

— Partiu terça-feira para Lisboa a menina Graça dos Santos Lima, nossa encantadora patricia.

Desastre

Quando na manhã de 28 do mez findo, o barco da companhia de pesca de S. José procurava investir o mar para o trabalho, por uso de mar e devido ao denso nevoeiro que sobre o Oceano pairava, foi apanhado por uma onda, que quebrou o aparelho, fazendo-o afundar. Foram cuspidos alguns tripulantes e, embora houvesse alguns ferimentos, nenhum felizmente teve gravidade e nem ha desgraças a lamentar devido ao socorro que, sem delonga, o pessoal de terra das demais empresas de pesca prestou ao barco e aos tripulantes.

Movimento parochial

— Extrahido do competente registo de nascimentos, casamentos e obitos iniciamos, com o presente numero, a publicação do movimento parochial d'esta freguezia occorrido nos oito dias decorridos de quinta a quinta-feira das semanas immediatamente anteriores á publicação d'este hebdomadario. Esta nova se-

ção que se cognominará *Registo parochial* vem preencher uma lacuna de informação ha muito notada na imprensa local e por isso tornar-se-ha de incontestavel interesse para os nossos leitores:

De 23 a 30 de julho

BAPTISADOS

Em 23 — Augusto Alelio, filho de Adriano Alberto Mendes de Menezes e de D. Irene de Souza Brandão, do Largo de S. Pedro. Maria, filha natural de Maria Augusta das Dôres, Largo do Martyr.

26 — Olindina do Carmo, filha de Manoel Maria d'Oliveira Marques e de Maria Augusta Rodrigues, Rua do Lamarão. Rosa, filha de Antonio da Silva Lopes e de Maria d'Oliveira, Salgueiral de Cima. Albino, filho de Albino Francisco Baeta e de Anna d'Oliveira, Sobral. Celeste, filha de João dos Santos e de Joanna Ferrira, Rua Velha.

30 — Antonio, filho de Manoel de Souza e de Joanna Maria Pereira, Brejo. Preciosa, filha de João Rodrigues Pinto e de Maria Dias Teques, Rua das Almas.

CASAMENTOS

Em 26 — José Maria Marques Costa e Maria José Gomes, Rua das Almas.

OBITOS

Em 23 — Francisco Correia, 90 annos, viuvo de Maria Luiza d'Oliveira, da Ribeira.

26 — Maria Rosa Gomes de Pinho, solteira, de 44 annos, de Sant'Anna, filha de José Lopes Carvalho e de Anna Gomes de Pinho.

28 — Manoel, de 40 dias, filho de Antonio Ferreira de Carvalho Junior e de Maria Lopes da Silva, Largo da Poça.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente, 30

O sabio Pellier procurava proposições que pudesse combater; eu procuro noticias e assumpto para as minhas chronicas. Se viveramos no mesmo tempo, eramos ambos a procurar. E assim, depois de haver percorrido, com a vista é claro, as diversas partes do mundo e suas dependencias desde a Europa á Oceania incluindo até esta freguezia, nada encontrei que me aguçasse a curiosidade se não os assumptos cá da famosa Jusã e limites. Deixando porisso aquelles e occupando-me d'estes, cumpre-me em primeiro, e para começar, agradecer ao Ex.º Director d'este semanario a gentilleza que para commigo uzou de fazer publicar no seu muito conceituado jornal a minha delatinhada prosa, e aos queridos leitores a benevolencia que me dispensaram, lendo-a e não chorando, como pedido lhe fora. E' isto para mim motivo de grande reconhecimento, pois se as lagrimas se desencadeavam sobre mim, os apuros em que me veria far-me-iam bradar ao ceu; pois, mau grado meu, sei bem o que seja esgrimir com constipações.

— Está felizmente melhor dos seus incommodos, com o que muito folgamos, o Ex.º Snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira e Ex.ª esposa D. Cici.

— Também passa melhor da doença que lhe tem feito guardar o leito o sympathico Alvarinho, filho do nosso Ex.º amigo e Snr. João Nunes da Silva, de Lisboa, e genro do

Ex.º Sr. Santos Gutterres, que se encontram veraneando na Villa Santos d'esta freguezia

Muito estimamos. — Vão muito adeantados os preparativos para a festa do S. Geraldo que se realizará no dia 9 proximo na sua capella d'esta freguezia. Graças aos esforços dos briosos mesarios, a festa promete ser imponente. Far-se-hão ouvir no sabbado e no domingo duas excellentes bandas de musica e haverá illuminação á veneziana e á crivas, varias serprezas e um vistoso fogo do ar e de artificio por habeis pirotechnicos.

— De passagem para Cucujães onde foi assistir á festa d'annos para que fora convidado, cumprimentamos aqui no dia 28 o nosso amigo, rev. Fonseca e Pinho, que apenas se demorou entre nós breves instantes.

— Completou o seu quadragésimo quinto anniversario no dia 28 d'este, o nosso muito dedicado amigo e Ex.º Sr. Julião Francisco Gonçalves, de Cucujães, grande proprietario e importante commerciante da praça do Rio de Janeiro, chefe da firma que gira n'aquella praça sob a denominação de Gonçalves, Campos e Companhia, e pae dos distinctos academicos Oscar e Helio, do collegio de Santa Maria da cidade do Porto.

Sua ex.ª offereceu um lauto jantar, que foi servido ao ar livre, composto de cerca de 60 talheres, que correu animadissimo e delirante de entusiasmo. Ah! vimos tudo o que ha de mais nobre n'aquella freguezia. Character impolluto e coração diamantino. Sua ex.ª foi alvo das mais alvantadas demonstrações de estima que lhe tributa aquella pequenina parcella de seus numerosos amigos, pois seus amigos são todos quantos têm a subida honra de o conhecer. Ho mens d'aquella tempera difficilmente apparecem nos tempos hodiernos; são saphiras de extremado valor que sobresaem por seu brilho alvinite.

Ao champagne houve freneticos e enthusiasticos brindes, distinguindo-se principalmente os dos Ex.ªs Oscar e Helio, que em phrases de amor e reconhecimento felicitaram seu extremoso pae pelo dia feliz do seu anniversario, e lhe agradeceram as afanosas lides da sua existência nas inhospitas paragens d'alem-mar para, sem vergar aos maiores sacrificios, lhes grangear um futuro prospero e uma posição social, condigna. A sua mãe a Ex.ª Sr.ª D. Flauzina agradeceram tambem, d'um modo particular, o carinho e desvelo que tão gentilmente lhes tem prodigalizado, protestando a um e outro a sua submissão e obediencia, protestos que seus bons paes acceitaram com olhos marejados de lagrimas de contentamento, que lhe tremulavam como perolas, por ter filhos tão dedicados. Findo o jantar, dirigiram-se os convivas para a sala, dando assim principio á *soirée* que só terminou quando o sol doirava já os picaros das montanhas. Ao piano esteve o distincto pianista do Porto o Ex.º Sr. Pontes tambem nosso amigo.

Fizeram as delicias da noite duas sympathicas e intelligentissimas meninas, um thesouro, filhas do Ex.º Sr. Brandão, tambem d'ali, e conceituado commerciante no Rio de Janeiro, que cantaram e recitaram com um savoir dire de verdadeiras artistas foi, enfim, um dia cheio de alegrias e uma noite de encantos. Agradecemos a honra do convite.

— Afim de fazer exame partiu no dia immediato para o Porto a meiga Julinha, gentil filhinha do Snr. Gonçalves, que veiu a casa expressa-

mente para abraçar seu querido pae no dia do seu anniversario. Que regresse coroada de loiros, como confiadamente esperamos, são os nossos votos.

Nelson.

Annuncios

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Paz do Districto d'Ovar, nos autos de execução de sentença que Rosa d'Oliveira de Pinho, viuva, negociante, do logar de Cimo de Villa, d'esta freguezia e Villa d'Ovar, move contra João Antonio da Cunha Sampaio, solteiro, maior, artista, do mesmo logar, freguezia e Villa, mas actualmente ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação no «Diario do Governo», citando os co-proprietarios José da Cunha Sampaio e mulher, José Maria da Cunha Sampaio, solteiro, Abel da Cunha Sampaio, solteiro, estes ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e Aureliano da Cunha Sampaio, solteiro, marítimo, ausente em parte incerta da cidade de Lisboa, para deduzirem os seus direitos, querendo, na arrematação de: Uma vigéssima parte de uma propriedade de casas terreas com quintal e mais pertenças, sita em Cimo de Villa, d'esta freguezia e Villa d'Ovar, avaliada em 30\$000 réis, cuja arrematação se acha designada para o dia 30 do proximo mez d'agosto, por 12 horas da manhã, no Tribunal d'este Juizo de Paz do Districto d'Ovar.

Ovar, 24 de julho de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de paz,

Lopes Bastos.

O'Escrivão,

Delfim José Rodrigues Braga.

(654)

Agradecimento

Francisco Carvalho da Cruz, não podendo agradecer pessoalmente ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos de seu lembrado filhinho NELSON, fallecido a 21 e enterrado a 22 de Junho p. findo, o faz por este, confessando sua eterna gratidão a elles, e offerecendo seus prestimos, aliaz sem valor, no Rio de Janeiro á Rua do Cotovello n.º 9.

As melhores machinas de costura são as das marcas Naumann e Opel tanto para coser como para todos os trabalhos de bordados.

